

CADERNO DE RESUMOS

XII SEMANA DE LETRAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

**Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)**

Caderno de Resumos XII Semana de Letras

<https://letrascsp.weebly.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://latinitates.weebly.com/>
<https://latinitates.com>

Arte da capa: Personalize Soluções Gráficas

ISBN: 978-85-7883-507-1

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

O que está por trás dos mitos de incesto na antiguidade e daí na tragédia, é o seu poder destruidor de todos os membros da família. Morre-se os filhos na condição espiritual de filhos, morre-se os pais: de um lado os cônjuges incestuosos – causadores ativos dessa destruição; e de outro os pais que deviam proteger seus filhos – e que no entanto não o fazem.

Os desejos nefastos que muitas vezes é considerado tabu pela sociedade contemporânea, inspirou desde a antiguidade produções como *Fedra* do poeta latino Sêneca e, mais recentemente, no século XIX, *Beatriz Cenci* do maranhense Gonçalves Dias. A representação do incesto não somente restrita ao ato isoladamente, mas em uma perspectiva de um consorte fadado ao fim pela violação do laço familiar, levando a falência conjunta familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. *Estudos sobre as tragédias de Sêneca*. São Paulo: Alameda, 2005, pg. 185-196.
- DIAS, Antônio Gonçalves. *Gonçalves Dias: Poesia e prosa completas*. org. Alexei Bueno, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.
- JACOBBI, Ruggero. *Goethe, Schiller, Gonçalves Dias*. Porto Alegre, UFRS, 1958.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- PIRATELI, Marcelo Augusto. *O caráter educativo das tragédias de Sêneca*. Maringá: UEM, 2010. (Dissert. Policop.)
- PIZARRO, Maria Adelaide Cardona de Nóbrega. *Gonçalves Dias e o drama romântico*. Coimbra, FLUC 1970, (Monog. Policop.).
- SANTOS, Ana Claudia Rôla. “A obra dramática de Gonçalves Dias”. *Em Tese* 9 (2005) p.11-19.
- SÊNECA, *Tiestes*, trad. J. A. Segurado e Campos, Lisboa, Verbo, 2006.
- , «Fedra» in EURÍPEDES, SÊNECA, RACINE, *Hípólito e Fedra: três tragédias*, trad. Joaquim Brasil Fontes, São Paulo: Iluminuras, 2007.
- SOUSA, Ana Aleandra Alves. “Teseu: um homem prepotente e traído ou traído e desesperado?” *Ágora. Estudos Clássicos em Debates*, 7 (2005) p. 25-36.

OS MITOS GREGOS COMO INFLUÊNCIA PARA O *HEAVY METAL*

PEREIRA, Vitor Sousa¹⁰

GRIZOSTE, Weberson Fernandes¹¹

RESUMO: O trabalho proposto visa mostrar que os mitos gregos servem de inspiração para os gêneros musicais, mais precisamente o Heavy Metal, que possui um lirismo rico e carregado de referências à literatura clássica. O método usado neste trabalho consiste na

¹⁰ 3º ano de licenciatura em Letras (UEA). vitorsousap@gmail.com

¹¹ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.

pesquisa bibliográfica e documental, fez-se assim, então, um levantamento das músicas que possuem como temática os mitos gregos, evidenciando a letra e o mito ao qual se faz a referência.

Palavras-chave: *mitos gregos. heavy metal. influência. literatura clássica. música.*

INTRODUÇÃO

Em todos os gêneros musicais é possível ver que há alguma referência a personagens, histórias, livros, e a literatura de uma forma em geral. Com o *Heavy Metal* não é diferente. Obras clássicas são pilares para muitas bandas na hora de compor suas músicas, de construir seus trabalhos para o público. O *heavy metal* é um estilo que, na muitas vezes, é visto sob uma perspectiva preconceituosa, mas em verdade possui um lirismo rico, politizado e mesmo carregado de referências clássicas, sejam elas do período contemporâneo ou da antiguidade.

METODOLOGIA

A Metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, pois “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (GIL, 2002, pg.44). E documental, onde “[...] o material utilizado nas pesquisas [...] pode aparecer sob os mais diversos formatos, tais como fichas, mapas, formulários, cadernetas, documentos pessoais, cartas, bilhetes, fotografias, fitas de vídeo e discos” (GIL, 2002, p. 88). As fontes para se extrair as músicas para serem analisadas, foram discos das respectivas bandas em questão. A fundamentação teórica ancora-se principalmente de Jakobson (2007) e Rocha (2014).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRIA

Para adentrar no tema principal deste trabalho, é preciso entender o processo que acontece nessa transfusão dos mitos e textos literários para as músicas. Esse processo é chamado de tradução intersemiótica, que é a tradução de um sistema de signos a um outro sistema semiótico. Assim define Jakobson (2007, fl 43), ao apresentar os três tipos diferentes de tradução:

- 1) A tradução intralingual ou *reformulação (rewor-ding)* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução iriterlingual ou *tradução propriamente dita* ‘consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução inter-semiótica ou *transmutação* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.

Neste sentido “[...] ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua [...]” (JAKOBSON, 2007, fl 43). Com isso, “[...] tal tradução é uma de discurso indireto: o tradutor recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes” (JAKOBSON, 2007, fl 43).

Essa tradução pode ser vista no vasto campo das artes, o artista tenta repassar a mensagem de um determinado ponto referencial, seja ele um mito ou não, para o seu público, criando assim uma nova ambientação, em uma nova linguagem, mas que equivale ao seu ponto original. A pintura, a música e o cinema, são campos que mais exploram esse processo.

O *Heavy Metal* possui um começo controverso, mas “[...] a teoria mais aceita é que o gênero começou com o primeiro álbum do *Black Sabbath*, que foi lançado em fevereiro de 1970 (DUNN *apud* ROCHA). *Black Sabbath* “[...] em seu álbum de estreia, foi a primeira banda que concentrou as características do gênero musical, embora o nome *heavy-metal* tenha aparecido alguns anos antes na canção "*Born to be Wild*" escrita pelo conjunto *Steppenwolf* em 1967” (ROCHA, 2014, p. 6).

O gênero possui várias vertentes, as quais têm suas características próprias, suas bases para as composições vão desde situações do cotidiano até acontecimentos históricos. Algumas bandas usam da literatura para suas composições. A banda alemã *Blind Guardian*, por exemplo, usa do universo criado por J. R. R. *Tolkien*, o álbum conceitual *A Nightfall in the Middle-earth* é baseado no livro “O Silmarillion”, podendo também ser mencionada a canção *And Then There Was Silence*, uma canção épica sobre a Guerra de Tróia, a qual faz também uma menção a *Ilíada*, de Homero.

O mito de Ícaro e Dédalo serviu de base para a canção intitulada *Flight of Icarus*, da banda britânica *Iron Maiden*. Teseu entrou no labirinto onde estava o Minotauro, para ajudar a encontrar a saída sem muita dificuldade depois de matar a fera, ele desenrolou pelo caminho um novelo com fio que Ariadne havia lhe dado. Quem teve a ideia foi Dédalo e, “ao saber do que ocorrera, Minos, enfurecido, aprisionou Dédalo e seu filho Ícaro no labirinto, pois julgava que o arquiteto tinha sido cúmplice daquela traição [...]” (VASCONCELLOS, 1998, p. 25). Para fugir do labirinto, Dédalo “[...] fez, com penas de aves coladas com cera, um par de asas para si e outro para o filho [...]” (VASCONCELLOS, 1998, p. 25). Ícaro não obedeceu às ordens do pai, se aproximou muito perto do sol, fazendo com que a cera das asas se derretesse e assim caíra no mar Egeu.

A banda americana *Manowar*, em seu álbum *The Triumph of Steel* dispõe de uma música “homérica” intitulada *Achilles, Agony and Ecstasy in Eight Parts*. A música, dividida em oito partes, conta a história mitológica de Aquiles, mais precisamente a vingança de Aquiles contra Heitor. E apresenta-se em consonância com o mito. Na descrição do mito, Bulfinch (2002, p. 265) assentou que após a morte de Pátroclo em campo de batalha pelas mãos de Heitor, “Aquiles, então, lançou-se à batalha excitado pela ira e pela sede de vingança, que o tornavam irresistível. Os mais bravos guerreiros fugiam dele ou caíam sob sua lança”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as músicas, é notório ver que, embora os mitos estejam sendo contados de uma outra maneira, sua essência ainda continua. Por mais que os textos tenham sido escritos há muitos anos atrás, ainda se tem muita influência atualmente, em todos os campos da arte, seja música, cinema, na literatura em geral. É preciso ter um olhar cuidadoso e especial quando o assunto é *Heavy Metal* e suas vertentes. Paralelo ao som pesado da guitarra, das batidas aceleradas da bateria, da levada cadenciada do contrabaixo, existe uma rica influência da mitologia grega ou qualquer outra mitologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia: (a idade da fábula): histórias de deuses e heróis*. Trad. David Jardim Júnior - Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein, José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix. 2007
- ROCHA, Diogo Octavio Muniz. *A Influência da Literatura no Heavy-Metal*. Belo Horizonte: UFMG, 2014 (monog. Policop.).
- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Mitos Gregos*. São Paulo: Objetivo. 1998.
-

ESTUDOS LITERÁRIOS

MUHURAIDA: POESIA ÉPICA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

LOPES, Murilo Walter Assayag¹²

GRIZOSTE, Weberson Fernandes¹³

RESUMO: *Esta comunicação tem como objetivo compreender o contexto relativo ao período de produção da Muhuraida, bem como o contexto literário referente à tradição épica*

¹² 4º ano de licenciatura em Letras (UEA). murilo.a.lopes@hotmail.com.

¹³ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.